



POLÍTICA
NÓS TAMBÉM
NÃO
SABEMOS FAZER

Debate e lançamento do livro
12 de março às 19h
Teatro Gazeta - Avenida Paulista, 900
Entrada franca
Contato: (11) 2081-7944

EDITORA
VOZES



218



Documentário 'Haenyeo, a Força do Mar' revela a cultura das moradoras da Ilha de Jeju

Produção de Lygia Barbosa faz retrato poético de mulheres coreanas

Eliana Silva de Souza, O Estado de S.Paulo

08 Março 2018 | 06h00

Unir duas linguagens para revelar o difícil e perigoso trabalho de mulheres mergulhadoras no mar da Ilha de Jeju, na Coreia do Sul. Foi esse o desafio da documentarista Lygia Barbosa e do fotógrafo Luciano Candisani, que fizeram juntos o filme *Haenyeo, a Força do Mar*, com estreia marcada para esta quinta-feira, 8, no canal National Geographic, às 20h15, e na TV Cultura, no domingo, 11, às 22h.



Fundo do mar. Senhoras de até 90 anos fazem mergulhos diário sem uso de cilindros de ar Foto: Luciano Candisani

+++ Atriz Cynthia Nixon, de 'Sex and the City', pode concorrer ao governo do Estado de Nova York

São imagens de mulheres batalhadoras, com idades variando de 65 a 90 anos e que pertencem à cultura haenyeo, que foi reconhecida patrimônio imaterial da humanidade pela Unesco, mas que está em vias de desaparecer, pois as gerações mais novas não estão mais interessadas nessa atividade. Essas mulheres, frágeis e fortes ao mesmo tempo, cumprem uma rotina de trabalho de 5 horas por dia dentro da água, atingindo uma profundidade de até 12 metros, e sem usar aparelhos, somente com o ar dos pulmões, pegando polvos, peixes e frutos do mar.

+++ Atriz de 'The Americans' sofre acidente e filha de 4 anos morre no local

“As haenyeo são conhecidas como mulheres fortes em todos os sentidos. Representam, sobretudo, a força feminina”, conta a diretora Lygia. “Hoje, com o declínio da atividade, existe um grande esforço do governo em valorizar essa cultura. Fazem um festival anual, tem um museu, esculturas espalhadas pela ilha e uma apresentação especial num aquário gigante”, afirma.

+++ Guta Stresser faz em 'Malhação: Vidas Brasileiras' sua estreia em novelas

Lygia explica que a realização desse projeto não aconteceu de uma hora para outra. Na verdade, foram anos maturando essa aproximação. E a escolha dessas mulheres para serem o foco do documentário ocorreu por ser uma história apaixonante. “Impossível não se apaixonar por este tema, por essas mulheres e suas experiências de vida. Têm uma força inimaginável, um humor delicioso, e são muito carinhosas.” Ela conta ainda como fez para se aproximar e ganhar a confiança do grupo. “Logo no início, mergulhei com elas e aprendi a coletar o sorah (*molusco*), e isso as surpreendeu e nos aproximou. Elas me ensinaram o quanto podemos trabalhar duro e nos divertir ao mesmo tempo, que a amizade é uma das coisas mais valiosas na vida, principalmente depois que os filhos saem de casa.”

“O trabalho é arriscado, porém a experiência delas revela a sabedoria que têm do mar. Elas cuidam umas das outras, sabem ler os sinais do tempo, entendem seus limites físicos e isso tudo faz com que a atividade fique mais segura, mas, claro, não deixa de ser arriscada”, relata a diretora, que diz ainda que “essa história tem centenas de anos e essas mulheres passaram por muitas dificuldades, conseguiram educar os filhos e alcançar a prosperidade. Isso me fascinou”.

ENTREVISTA - LUCIANO CANDISANI, FOTÓGRAFO

Mergulhadoras sabem entender as ondas, o vento e as pedras

Ficou surpreso com essas mulheres e seu trabalho arriscado?

Foi uma experiência surpreendente mergulhar ao lado das haenyeo. Elas se deslocam com muita facilidade no fundo do mar. Algumas têm certa dificuldade em terra, mas, ao entrarem na água, nadam

com absoluta elegância.

O que essa convivência acrescentou em sua vida?

Certo dia, eu estava com uma haenyeo de 90 anos no mar e as ondas quebravam forte no costão. Sofri para sair da água. Eu me cortei nas pedras vulcânicas e afiadas. Aquela senhora, porém, soube entender as ondas, o vento e as pedras, e simplesmente saiu andando com elegância absoluta por uma passagem segura na encosta. Ou seja, a força está na sabedoria, não nos músculos.

O que mais chamou sua atenção nesse trabalho?

Fiquei impressionado com a devoção delas ao estilo de vida que seguem. Existe uma forte identidade cultural e uma sensação de pertencimento quase palpável entre todas que conheci. Eles identificam um propósito no que fazem e na maneira que fazem.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

- Atriz Cynthia Nixon, de 'Sex and the City', pode concorrer ao governo do Estado de Nova York
- Atriz de 'The Americans' sofre acidente e filha de 4 anos morre no local
- Guta Stresser faz em 'Malhação: Vidas Brasileiras' sua estreia em novelas

Mais conteúdo sobre:

National Geographic

Unesco [Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas]

aquário

museu